

Ana Paula Ribeiro
aribeiro@brasil.com.br



Volatilidade abre espaço para arbitragem

O cenário de volatilidade nos mercados abre espaço para estratégias "long short", que é quando o investidor tenta conseguir ganhos com a arbitragem de dois ativos. Com o aumento da cotação do petróleo, as ações escolhidas têm sido as de petrolíferas, que se beneficiam com a alta do óleo, e papéis de empresas prejudicadas pelo aumento do insumo, como as empresas aéreas. "É natural a especulação com esses ativos", diz o sócio da AZ Investimentos, Ricardo Zeno.

Zeno lembra que o preço do petróleo tem um componente fortemente especulativo, e grandes oscilações na cotação do óleo se refletem em outros mercados. Como o movimento é ascendente para o petróleo, o papel mais beneficiado na bolsa brasileira é o da Petrobras. OGX e Copan também acumulam ganhos nos últimos pregões. "Por outro lado, empresas que se utilizam dos derivados de petróleo tendem a ser as mais prejudicadas", diz o sócio da AZ.

Como consequência da elevação do preço do petróleo, os papéis das companhias aéreas TAM e Gol têm sofrido na BM&FBovespa. "Os custos de operação dessas empresas vão aumentar e as margens vão cair, por isso as ações são penalizadas", afirma Zeno. Além de TAM e Gol, Embraer também

tem acumulado perdas nos últimos pregões. Para o analista da Traders Brasil, Leandro Klem, embora a empresa não seja diretamente afetada, o aumento nos custos de operação das companhias aéreas pode fazer com que os planos de encomendas de avião sejam revisados. "Pode ter uma redução de demanda", considera.

Reversão

A acomodação das cotações desses papéis dependerá de uma solução para as disputas na Líbia. No entanto, os analistas discordam de quanto tempo levará para que os preços desses papéis encontrem essa estabilidade. Para Klem, da Traders Brasil, ainda é cedo para dizer se, com o conflito encerrado, as ações da Petrobras irão registrar forte queda, e as das áreas, subir. Já para Zeno, da AZ Investimentos, esse movimento de alta das petrolíferas é de curto prazo, ou ao menos restrito ao período em que durar o conflito no Oriente Médio. "Se houver uma solução, a tendência é a Petrobras e outras ações que subiram registrarem queda, convergindo para as médias históricas", avalia.

Com a ajuda da Petrobras, o principal índice da bolsa brasileira, o Ibovespa fechou ontem em alta de 0,71%, aos 66.910 pontos. ■

QUEM GANHA E QUEM PERDE COM AS TENSÕES NO ORIENTE MÉDIO

Empresas de transporte aéreo são as mais prejudicadas, em R\$



Fontes: Economatica, BM&FBovespa e Brasil Econômico